
Resumo de Teses e Dissertações

A EDUCAÇÃO DO CORPO E AS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS: REICH, BERTHERAT E ANTIGINÁSTICA¹

Sara Quenzer MATTHIESEN²

A preocupação com o corpo e a atenção a questões a ele pertinentes fazem parte da nossa sociedade atual, impregnando valores e costumes manifestos na vida cotidiana. Esse culto ao corpo, recentemente incorporado à sociedade, legitima um “desabrochar” do corpo evidente na difusão de atividades físicas, cujo fim reside no próprio corpo, isto é, em sua aparência, em seu bem-estar, entre outras coisas.

Como não poderia deixar de ser, a Educação Física encontra-se diretamente envolvida com as transformações de uma era em que proliferam espaços como academias de ginástica, alongamento e musculação, bem como livros direcionados ao autoconhecimento do indivíduo e de seu corpo, trazendo em seu conjunto a manifestação das mais variadas técnicas de abordagem corporal, entre as quais a Antiginástica de Thérèse Bertherat, cujo objetivo principal reside na “tomada de consciência do próprio corpo”.

Assim, com o intuito de discutir questões que envolvem a educação do corpo, partimos da análise da Antiginástica, dividindo a pesquisa em duas partes: uma primeira parte voltada ao resgate das origens, dos objetivos e das aproximações da Antiginástica com outros trabalhos capazes de tratar do indivíduo de “modo completo” e uma segunda parte, cujo objetivo central concentrou-se na análise da legitimidade de conceitos reichianos, dadas as apropriações prescritas pela leitura de Thérèse Bertherat.

Por meio da análise da obra de Bertherat — quatro livros e uma fita cassete —, pudemos constatar que essa prática corporal alternativa, originária da dissidência de práticas comumente utilizadas no âmbito da cinesioterapia clássica francesa, visa a abolir o uso de coletes, fios de prumo e demais aparelhos normalmente utilizados para a correção de desvios posturais, utilizando apenas “preliminares”, isto é, movimentos “bem simples e precisos” que

ajudariam o indivíduo a “tomar consciência” de suas impossibilidades, daquilo que os seus “enrijecimentos” o impediriam de realizar. Pautando-se no ensinamento de Françoise Mézières — de que todas as deformações posturais seriam fruto do encolhimento da musculatura posterior —, a Antiginástica procuraria tratar do “corpo como uma totalidade”, não se voltando única e exclusivamente aos sintomas, mas procurando apreender as causas das deformações, por meio do resgate dos motivos responsáveis pelo encurtamento dessa musculatura.

Procurando legitimá-la como um método capaz de tratar do indivíduo de “modo completo”, Bertherat buscou, na teoria de Wilhelm Reich, subsídios capazes de explicar a relação existente entre o psíquico e o somático, a fim de sustentar o pressuposto básico da Antiginástica: a “estrutura” somática determina o “comportamento” psíquico do indivíduo.

O resultado da análise da teoria reichiana, entretanto, revelou-nos que Bertherat expressa uma versão discutível da mesma, já que tende à intervenção direta sobre o corpo, sobre as tensões musculares, como se isso pudesse solucionar problemas psíquicos. Esse dado nos leva a concluir que a Antiginástica apresenta-se como mais uma técnica de educação do corpo. Embora tenha surgido como uma contestação às técnicas oficiais no âmbito da ginástica “médica”, seu pólo de origem, e da ginástica “clássica” e do esporte, seu pólo oposto — já que considera que estes apenas deformariam o corpo, enrijecendo-no, contribuindo para a divisão do indivíduo em psíquico e somático —, a Antiginástica procura, por meio de um discurso controverso, camuflar que, na verdade, visa a atingir o psíquico por meio da conscientização do somático.

¹ Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação da PUC/SP, em 1996.

² Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.